

**ÓBICES E ESTRATÉGIAS NA COLETA DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DO
LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Évelin Itaela Vogt (vogt@rede.ulbra.br)

Fernanda Carlise Mattioni (nandacmattioni@gmail.com)

Cristianne Maria Famer Rocha (cristianne.rocha@ufrgs.br)

O Letramento Digital em Saúde (LDS) é imperioso na Atenção Primária à Saúde (APS), dado seu envolvimento na capacidade dos profissionais de buscar, compreender, avaliar e usar informações digitais para a tomada de decisão clínica e educativa. Investigar o nível de LDS de profissionais de saúde, por intermédio de estudos multicêntricos e exploratório-descritivos com abordagem quantitativa, é fundamental para a formulação de políticas públicas e estratégias de educação permanente no Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato de experiência visa descrever e analisar as dificuldades encontradas no processo de recrutamento e coleta de dados online de profissionais da APS, no contexto de uma pesquisa multicêntrica sobre LDS. Relatar e promover uma análise crítica da experiência de busca ativa e recrutamento de profissionais da APS via canais digitais (como o WhatsApp) no contexto da pesquisa multicêntrica, dificuldades na coleta para obter a representatividade da amostra e para o futuro desenvolvimento de políticas de Educação em Saúde. Este Relato de Experiência foca na coleta inicial do estudo nacional de LDS, que subsidia o Ministério da Saúde. A pesquisa, replicada nas 27 unidades federativas, teve a UFRGS sediando o processo no

Rio Grande do Sul. Uma das metodologias aplicadas foi a busca ativa de participantes por meio do WhatsApp, além da coleta em massa de entrevistas realizadas nas APS. Os formulários foram respondidos e sistematizados pela plataforma REDCap. A vivência prática no Rio Grande do Sul demonstrou que a estratégia de busca ativa digital, como pelo WhatsApp, resulta em uma adesão limitada e enviesada. As pessoas não se mostram muito receptivas a responder formulários ou agendar entrevistas online, mesmo após a abordagem. Percebe-se que as poucas respostas vêm, predominantemente, de indivíduos mais familiarizados e abertos às tecnologias, sugerindo um viés de seleção que superestima o LDS da amostra parcial. Em outras palavras: os profissionais que de fato precisariam de intervenção (aqueles com maiores déficits) tendem a não participar por se esquivarem do contato digital, o que compromete a capacidade de gerar os "dados negativos" (falhas/déficits) buscados. Diante desse cenário, aponta-se que a coleta presencial, nas Unidades de Saúde, mostra-se mais efetiva e capaz de evitar possíveis vieses. A coleta de dados revelou que o maior desafio não é a logística, mas a resistência à pesquisa digital causada pelo próprio letramento da população-alvo. Este relato mostra que se deve seguir aplicando múltiplas abordagens, não apenas a digital, para alcançar todos os profissionais. Garantir um panorama real dos problemas é essencial para que o Ministério da Saúde crie políticas de formação eficazes.

Palavras-chave: alfabetização digital; atenção primária à saúde; educação em saúde; sistema único de saúde.